

Educación Ambiental en la formación del profesorado en la Pedagogía
Educação Ambiental na formação de professores em Pedagogia
Environmental Education in teacher training in Pedagogy

André Boccasius Siqueira¹
Ana Paula Necchi Ribeiro²

Resumen

La presente reflexión tuvo lugar a partir de haber impartido el componente curricular "El niño y la educación ambiental" de la carrera de Licenciatura en Pedagogía. Los ocho encuentros se realizaron de manera virtual, en las plataformas web puestas a disposición por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, Brasil. En estos, las elecciones se hicieron por temas relevantes. Los estudiantes realizaron lecturas, reflexiones, produjeron textos, vieron comentarios y entrevistas sobre el tema del módulo. Al final, crearon un plan de lecciones de educación ambiental para estudiantes en los primeros años de la escuela primaria. Se cree que un solo componente curricular para los futuros docentes de los años iniciales representa poco espacio para el debate sobre la educación ambiental en un curso superior con demanda de formación inicial. Sesenta horas son insuficientes para formar docentes-educadores ambientales. Así, la educación continua se hace aún más necesaria como presencia en la rutina de estos futuros docentes.

Palabras clave: Experiencia docente; Formación inicial; Educación a distancia.

Resumo

A presente reflexão se deu a partir de ter ministrado o componente curricular "A criança e a educação ambiental" do curso de licenciatura em Pedagogia. Os oito encontros se deram virtualmente, nas plataformas da *web*, disponibilizadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Nestas, fez-se escolhas por temas relevantes. Os estudantes realizaram leituras, reflexões, produziram textos, assistiram a comentários e entrevistas sobre o tema do módulo. No final criaram um plano de aula de educação ambiental para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que a oferta de apenas um componente curricular para os futuros docentes dos anos iniciais represente pouco espaço para debate sobre a educação ambiental num curso superior com a demanda de formação inicial. Entende-se que sessenta horas são insuficientes para a formação inicial

¹ Licenciado em Ciências: habilitação em Biologia. Mestre e Doutor em Educação. Docente e Pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Departamento Interdisciplinar. Vice-líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos: direitos, políticas públicas e processos educacionais – GIPEJA/CNPq/UFRGS.

² Licenciada em Pedagogia-UFRGS. Mestranda em Artes Visuais – UFPel. Tutora do Componente Curricular "A Criança e a Educação Ambiental", do curso de Pedagogia EaD/UFRGS.



de docentes-educadores ambientais. Deste modo, a educação continuada se faz ainda mais necessária como presença na rotina destes futuros docentes.

Palavras-chave: Experiência docente; Formação inicial; Educação a distância.

Abstract

The present reflection took place from having taught the curricular component "The child and environmental education" of the degree course in Pedagogy. The eight meetings took place virtually, on the web platforms made available by the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil. In these, choices were made by relevant themes. The students carried out readings, reflections, produced texts, watched comments and interviews on the topic of the module. In the end, they created an environmental education lesson plan for students in the early years of elementary school. It is believed that the offer of only one curricular component for future teachers of the initial years represents little space for debate on environmental education in a higher course with the demand for initial training. It is understood that sixty hours are insufficient for the initial training of environmental teachers-educators. Thus, continuing education in the routine of these future teachers.

Keyword: Teaching experience; Initial training; Distance education.

Introdução

A educação realizada a distância é um modo de adquirir conhecimento há muito tempo. No Brasil, no início do século XX havia informações através das estações de rádio, cursos por correspondência, posteriormente pela televisão, em vídeo cassete e, com a popularização da web, o encontro com os estudantes é síncrono, em tempo real (Carneiro, 2013). Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei n.9.394/1996 a educação a distância é considerada como modalidade. Dá-lhe um destaque na educação nacional.

O curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade Educação à Distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, é coordenado pelo Departamento Interdisciplinar e realizado em três polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB): Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal e Serafina Corrêa. No sexto semestre há este espaço para que os estudantes escolham um componente curricular a ser estudado dentre outros seis ofertados. São os componentes ditos eletivos ou optativos. Dentre os quais, no referido semestre, o mais solicitado foi "A Criança e a Educação Ambiental".

A súmula desta disciplina eletiva refere-se: "a relação da criança com a natureza e a sociedade. Introdução a Educação Ambiental em uma perspectiva do pertencimento, da preservação, do cuidado, da ludicidade, e do respeito". Para tal, objetivou-se "Compreender e refletir a importância da natureza para a sociedade em que vivemos sob



a perspectiva da educação ambiental”. E, para dar conta de tal objetivo, elencou-se as seguintes metodologias: “Expor sobre a importância da Educação Ambiental para os anos iniciais; compreender que a Educação Ambiental está presente no dia a dia da criança e da escola; perceber que o ser humano pertence ao meio ambiente e para isso é necessário promover a preservação da natureza; compreender a importância da ludicidade e do respeito junto com a natureza; refletir sobre o cuidado de si e o cuidado do outro na perspectiva ambiental”.

A educação a distância prima pela autonomia do estudante, em que utiliza seu tempo disponível para realizar as tarefas propostas pelos docentes, seja a leitura de um texto, a escrita de uma reflexão, a interação no ambiente virtual, a criação de materiais que poderá utilizar em sua prática profissional, enfim, numerosas ações de aprendizagem (Santos e Aragón, 2014).

Neste texto procura-se refletir acerca das atividades realizadas e em cada *feedback* recebido pelos estudantes ao longo do semestre letivo. A coordenação da disciplina ficou a cargo do primeiro autor do presente estudo. O planejamento foi apresentado e discutido com os seis tutores presenciais no polo e a distância, via *web*. Os encontros foram desenvolvidos em oito módulos, sendo dois deles síncronos, sem a obrigatoriedade de o estudante estar presente, pois todos foram gravados e disponibilizados posteriormente. 180 estudantes estavam matriculados.

O componente curricular foi totalmente disponibilizado no *software* Ambiente Modular Orientado ao Objetivo (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), reconhecido como “Moodle” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em tal ambiente virtual de aprendizagem o docente, os tutores e os estudantes têm a possibilidade de interagir entre si, através de fóruns de informações/recados, de discussões/reflexões. Foi promovido, também, uma interação por meio do site *Mentimeter*, o qual foi produzido um mosaico de palavras, destacando os termos mais citados pelos respondentes. No final do semestre cada estudante planejou (não aplicou) uma aula interativa para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

Antes de iniciar o semestre letivo, houve uma reunião para planejamento dos encontros referentes ao componente curricular. Feitos os ajustes, o ambiente virtual foi utilizado como espaço para desenvolver a ementa/súmula.

Os seguintes recursos deram conta dos encontros virtuais, síncronos e assíncronos: fóruns, *webconferências*, seminários *online*, leitura de textos, produção de textos e imagens, análise de vídeos, emprego de recursos multimídia, atividades individuais e em



grupo, avaliações *online* durante o processo de andamento do semestre, realização de avaliação final de forma remota.

Ocorreram oito módulos, distribuídos nos seguintes temas: educação ambiental escolar; pertencimento ao ambiente natural; preservação da natureza com atividades lúdicas; ludicidade e com a natureza; o cuidado de si, do mundo e do outro na perspectiva ambiental; cuidar e educar na escola; percepção ambiental. No último encontro os acadêmicos planejaram e postaram um plano de aula para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os dois encontros síncronos, realizados via *web*, foram iniciados com uma explanação do docente, seguido de discussão e questionamentos acerca do tema e outros pertinentes às reflexões.

Resultados e discussão

Os textos foram lidos pelos estudantes e discutidos através dos fóruns e dos encontros síncronos. No segundo módulo houve o primeiro encontro síncrono, momento em que se debateu acerca da educação ambiental escolar enfatizando a educação para a paz e as questões relacionadas ao pertencimento ao ambiente natural. A explanação do docente teve duração de 60 minutos, posteriormente foi aberto para questionamentos. Outros 75 minutos foram necessários para responder e refletir sobre as diversas questões da educação ambiental no ensino formal.

O tema do terceiro e do quarto encontros referiu-se à preservação da natureza como atividade lúdica e "ludicidade e respeito ao ambiente natural". Os encontros tiveram como fio condutor a educação ambiental prática, sobretudo com o que se refere à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

O quinto e o sexto encontros o tema foi o "cuidado de si, do mundo e do outro na perspectiva da educação ambiental" e "cuidar e educar na escola". Para tal, foi realizada uma *webconferência*, em que se debateu questões relacionadas aos temas desse módulo e aos já discutidos nos encontros anteriores. Refletiu-se sobre os cuidados que podemos ter com o ambiente natural e com o corpo em si, enfatizando uma alimentação saudável e a necessidade das atividades ao ar livre, de acordo com a idade dos estudantes. Cuidados com as questões socioambiental enfatizando, portanto, as questões sociais da comunidade escolar e os problemas ambientais que possam ter na região.

O sétimo encontro o tema foi a percepção ambiental. Como tarefa referente ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes, foi utilizada a ferramenta "*Mentimeter*". Destacase os seguintes termos da nuvem de palavras: conscientização, conservação,



sustentabilidade, pertencimento e responsabilidade. Na figura 1, tais termos refletem alguns dos temas abordados nos encontros anteriores, nas leituras e nos debates. Verifica-se que cidadania foi lembrado também, cidadania na promoção de cidadãos críticos ao sistema socioambiental e, por extensão, ao currículo escolar.

Figura 1



Criação dos autores.

Em um dos fóruns foi proposta uma reflexão e que a partir dessa os demais colegas pronunciassem seu ponto de vista. Essa dinâmica é bastante utilizada na educação a distância, uma vez que promove a discussão de temas propostos pelo coordenador (professor). Tem o intuito de integração entre os envolvidos na atividade, se torna mais dinâmica a medida em que cada um expõe sua opinião, baseada nos textos lidos ou na própria experiência do colega. Esta atividade é muito parecida com o que Campos e Silveira (2013) propuseram como “colcha de retalhos... e que retalho”, pois possibilita o envolvimento dos estudantes, em que sua reflexão, muitas vezes, é provocada pela opinião do colega.

Acredita-se, em consonância com Aquino (2010, p.190), que: ao sugerir “a busca de significados em coisas consideradas ‘bobas’ no cotidiano da comunidade local e na sociedade de modo geral, a preocupação com o cotidiano das práticas no sentido da valorização da produção cultural da comunidade” além disso, o autor acrescenta que é pertinente valorizar “as experiências e os modos de vida” dos estudantes e da comunidade em que a escola está inserida.

Corroboram com esta perspectiva a pesquisa de Siqueira, Mendonça, Marcomin e Plá (2021, p.09) frente a relevância de perceber e sentir a paisagem: uma abordagem à



educação ambiental. Visto que, neste ponto, foram realizadas entrevistas com estudantes do sexto e nono ano do Ensino Fundamental, as quais destacam que:

A relação que a maioria dos estudantes faz com os elementos naturais e/ou a paisagem pode ser considerada tanto pela escola quanto por seus professores, nas diversas áreas do conhecimento, como estratégia para ressaltar a importância do re-conhecimento do entorno e mecanismo para exercitar o ato de "pre-ocupar-se" com o que se passa à sua volta cotidianamente, os fatos que ali acontecem, suas causas e efeitos, e as possibilidades de ética e, responsabilmente, atuar.

A proposta de avaliação final do componente curricular solicitou aos futuros docentes o planejamento de uma aula sobre educação ambiental contemplando estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Muitos foram os temas abordados nos planejamentos, foram muito além dos estudados no semestre.

A figura 2 destaca os seis principais assuntos abordados no planejamento dos futuros docentes.



Figura 2



Criação dos autores

No que se refere aos seis primeiros assuntos mais abordados pelos futuros docentes no Planejamento em Educação Ambiental, enviado como avaliação final do referido componente curricular, em ordem crescente, estão contemplados:

- 1 - Percepção da Natureza (61 planejamentos);
- 2 - Seres Humanos e Ambiente/Poluição/Consumo Consciente (22 planejamentos);
- 3 - Educação Ambiental/Preservação/Arte (18 planejamentos)

- 4 - Produção de Lixo Escolar/Resíduos (15 planejamentos);
- 5 - Filtro de Água/Elementos (15 planejamentos);
- 6 - Conhecimentos sobre o solo/Clima (15 planejamentos).

Para suas futuras práticas escolares, há que se pensar que a escola não deve: “ignorar o impacto do digital na educação” (Nóvoa e Alvim, 2022, p.11). Entretanto, existe uma dicotomia social em que uma parcela da população tem acesso aos meios de comunicação digitais e uma grande não está inserido nesse contexto, faltando-lhes, inclusive, os subsídios básicos para sobrevivência. É necessário que o docente perceba o espaço que está inserido para planejar suas atividades educacionais e, se possível, inserir em seu fazer docente novas formas de perceber o mundo.

O acadêmico licenciando foi estimulado a desenvolver aulas criativas, com elementos da natureza ou com jogos disponíveis na *web*, pois na área de Ciências da Natureza, para a educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, é recomendado que sejam desenvolvidas propostas planejadas ludicamente, a fim de que o ensino tenha significado.

Conclusões

Considera-se que as leituras, os debates e as reflexões realizadas ao longo dos módulos, no decorrer do semestre, sejam suficientes para inspirar e iniciar a formação, tendo em vista que para substanciá-la há um percurso ainda mais amplo e relevante de aprofundamento para a educação ambiental. As escolhas pelos temas partiram das experiências como docentes, extensionistas e pesquisadores. A educação ambiental atualmente está inserida nos debates mais importantes como, por exemplo, as questões sobre educação para a paz, mudanças climáticas, o cuidado de si, do mundo e do outro, percepção ambiental. Estes assuntos são interligados. A nuvem de palavras é uma ferramenta pertinente para realizar profundas reflexões acerca dos temas abordados em sala de aula. A partir delas pode-se formar debates, criar jogos interativos eletrônicos ou manuais/físicos, esquetes, paródias, pesquisas e ações pertinentes na escola e/ou na comunidade, pesquisas bibliográficas, enfim, uma gama de articulações didáticas e pedagógicas.

Os estudantes planejaram aulas bem elaboradas e com temas singulares da Educação Ambiental, tais como o contato com a natureza, a percepção ambiental, o pertencimento ao ambiente natural, as questões sociais enfim, foram criativos em uma expectativa de desenvolver suas atividades laborais com afinco e determinação.

Há que se levar em conta que a linguagem virtual não está presente somente em sua formação acadêmica, podemos pensar nesta tecnologia em sala de aula e para toda a



população escolarizada, sobretudo às crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Referencias

- Aquino, M.S. (2010). A formação do professor para a educação ambiental: a prática da pesquisa como eixo norteador. In: Cabral Neto, A., Macedo Filho, F.D. e Batista, M.S.S. (coordenadores). *Educação Ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares*. (p.175-194). Líber Livro Editora.
- Campos, M.B. e Silveira, M.S. (2013). Do planejamento à ação: elaboração de dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais como estratégia à mediação e à interação. In: Carneiro, M.L.F. e Turchielo, L.B. (coordenadoras). *Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas*. (p.74-94). Evangraf.
- Carneiro, M.L.F. (2013). Educação a distância: histórias e tecnologias. In: Carneiro, M.L.F. e Turchielo, L.B. (coordenadoras). *Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas*. (p.14-35). Evangraf.
- Nóvoa, A. e Alvim, Y. (2022). *Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar*. SEC/IAT.
- Santos, V. e Aragón, R. (2014). Cooperação e fomento do conhecimento: estudo de caso em ambiente digital de aprendizagem. In: Novak, S., Aragón, R., Ziede, M.L. e Menezes, C.S. *Aprendizagens em rede na educação a distância: práticas e reflexões*. (p.113-139). Evangraf.
- Siqueira, A.B., Mendonça, A.W., Marcomin, F.E., Plá, G.P. (2021). Perceber e sentir a paisagem: uma abordagem à Educação Ambiental. In: Educação Unisinos. 25(2021). Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/20843/60748615> .
Acesso em 10 jul. 2122.

